



Encontro Inter-regiões - Sudeste

Região Sudeste - Evento Virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00331
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Ouro Preto
CAMPUS	ICSA
CIDADE	Mariana
UF	MG
CATEGORIA	JO
MODALIDADE	JO04
TÍTULO	Revista Laboratorial Curinga
ESTUDANTE-LÍDER	Yasmin Lisboa Winter
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Jornalismo

COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:

Victor Hugo Fagundes de Carvalho (Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)); Carlos Augusto Pereira dos Santos Júnior (Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)); Larissa Cristina Gonçalves Martins (Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)); Daniel Lúcio Viana de Almeida (Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)); Yasmine Feital Calçado Barbosa (Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)); Ivan Vilela e Silva (Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)); Ana Laura Mota Rangel (Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)); Vitório Diniz Pereira Damasceno (Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)); Wallace Alves Vertelo Neto (Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)); Thais Maria da Silva (Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)); Karina Gomes Barbosa (Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)); Ana Carolina Lima Santos (Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)); Michele da Silva Tavares (Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)); Frederico de Mello Brandão Tavares (Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)); Flávio Pinto Valle (Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP))

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

A Revista Curinga, criada em 2012, é vinculada a uma disciplina laboratorial do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, atualmente denominada de Laboratório Integrado II: Grande Reportagem. Um de seus objetivos é trazer informações para a edição impressa e conteúdo exclusivo multimídia para o site, abordando questões atuais importantes, de interesse público, e que perpassam histórias vivenciadas em Mariana e região e outros contextos. A partir de 2018, a Revista Curinga passou por uma modificação editorial em virtude da implementação da nova matriz curricular. Dessa forma, se assume o caráter de Dossiê Documental, com exemplares de 88 páginas semestralmente produzidos e distribuídos pelos alunos, sob orientação de três professores, sendo cada uma delas/es responsável por uma área da produção: textual, fotográfica e artes gráficas/design. Com essa mudança, as reportagens passaram a ter um perfil mais aprofundado e investigativo. A Curinga também passa a abordar um tema amplo, que guia uma entrevista, fotorreportagem, pauta das capas internas e três editorias: Mundo em Mim, Travessia e Eu no Mundo, as quais podem mudar de posição em cada edição. Além disso, a inovação trazida pelas duas edições foi o que motivou a submissão em conjunto para o Expocom, uma vez que foram as primeiras a aplicarem o novo conceito e o modo de se produzir a Revista, iniciado na ed. 27 e amadurecido na produção da ed. 28. Por votação em sala, fica estabelecido quais as/os estudantes serão responsáveis pela editoria. Após isso, acontece a escolha das pautas e as equipes de produção. Durante a produção, as/os professoras/es discutem sobre apuração, execução, pós-produção e questões éticas, além de realizarem atividades de avaliação referentes a cada etapa. A ed. 27, publicada em julho de 2019, destaca-se pelo amadurecimento do projeto gráfico-editorial da revista, que passa a assumir sua nova natureza com a designação editorial "Curinga Dossiê". Cada editoria abordou uma ideia em relação ao tema principal. O "Mundo em Mim" traz a força como pauta central de suas reportagens, representando as histórias de cada pessoa ou grupo que são construídas por meio do trabalho na sociedade. A editoria "Travessia" é representada pela palavra "movimento", que expressa como o externo age nas pessoas e, da mesma maneira, como transformamos o bruto em resultado nas

rotinas. Por fim, "Eu no mundo" apresenta como destaque a palavra "vidas", que mostra como os cidadãos agem para com o mundo em que vivem e colocam a resistência como pauta principal em suas vivências. A edição 27 se inicia com uma entrevista com Joenia Wapichana, a primeira mulher indígena a ser eleita deputada federal do Brasil. Nela, são discutidas situações que atingem a população brasileira, como mineração e reforma da previdência. Dessa forma, foi construído um caminho que permite entender como essa cultura nos atinge diretamente em tudo o que fazemos, produzimos e, além disso, agimos em sociedade. Na ed. 28, de dezembro de 2019, o tema escolhido foi "Deslocamentos", que foi abordado a partir de três eixos: deslocamentos forçados, simbólicos e voluntários. Em "Mundo em Mim", tendo como guia a palavra "resistência", as reportagens são sobre povos indígenas, deslocamentos causados por barragens e imigrantes em Minas Gerais. Já em "Travessia", com "ocupação" como chave, os assuntos foram a busca por identidade e maternidade. Em "Eu no Mundo", com a palavra "escolha" como referência, as matérias abordaram esportes e vidas circenses, além de uma fotorreportagem sobre a arte na rua. Ademais, a entrevista abordou o deslocamento de sentido da verdade e da justiça com o jornalista Glenn Greenwald. De forma geral, essa edição da revista ofereceu a possibilidade de deslocamento também aos leitores, convidando a uma leitura sem ordem previamente estabelecida. Além disso, a equipe também procurou proporcionar identificações, entendimentos e conhecimentos ao abordar histórias reais.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

O entendimento do tema central e da forma de produção, por meio de pesquisas e aulas expositivas, foi o primeiro passo para execução das pautas e reportagens, em ambas as edições. Além disso, a equipe teve a preocupação de fazer o contato com fontes pelo domínio do assunto ou pelo protagonismo dos fatos, além de diversas pesquisas para obtenção de dados. Outro ponto importante para produção das edições foi a verificação de informações e a escuta atenta dos protagonistas da história para a construção dos textos, que auxiliaram na composição das revistas de acordo com o tema central. As ed. 27 e 28 começaram com uma reunião de pauta em conjunto, realizada na sala de aula. Logo após, foram decididos as pautas a serem trabalhadas. As equipes de repórteres e editores também foram escolhidas em sequência. Já a distribuição das pautas foi feita buscando repórteres que mais tivessem afinidade com o assunto. Assim, cada equipe apurou, foi a campo e produziu todas as reportagens, sempre prezando pela linha editorial da revista, seu manual de redação e pela contribuição que os professores forneciam à turma. No final de todo o processo, foi possível entender a lógica da composição de todas as matérias, interligadas por um assunto em comum. As inquietações, as provocações, os dados, as narrativas, cada depoimento presente nas reportagens são as guias norteadoras desse trabalho coletivo realizado sob a ótica do esclarecimento, da descoberta, do encontro com o outro e das transformações que o mundo e a vida cotidiano sofrem a cada instante. Os dossiês da Revista Curinga têm uma tiragem de 3.000 exemplares, que são distribuídos gratuitamente nos campi da Universidade Federal de Ouro Preto, em estabelecimentos das cidades de Mariana, Ouro Preto, João Monlevade, seus respectivos bairros e distritos, ademais de exemplares para as fontes e uma quantidade destinada à equipe envolvida. A revista também conta com conteúdos disponibilizados em diversas plataformas, como youtube, yumpu e spotify, além do site que reúne produções exclusivas com links externos e pdf da versão impressa. A utilização dos meios digitais se dá, além das possibilidades oferecidas, por conta do grande uso por jovens e estudantes universitários, também público-alvo da revista. Através da internet também é possível apresentar uma maior quantidade de dados e informações que geralmente não são possíveis através do impresso, como vídeos, podcasts, entre outros vários produtos que são disponibilizados nos sites da edição 27 (<https://revistacuringa.wixsite.com/edicao27>) e da edição 28 (<https://revistacuringa.wixsite.com/edicao28>). É possível observar que o dossiê apresenta grande interesse para a comunidade local, tanto de forma digital, quanto em sua versão impressa, visto que os assuntos abordados são de grande magnetismo para o público. Os temas são pertinentes e destinam-se às questões sociais, políticas e econômicas, tanto a nível regional, quanto nacional. As revistas abordam temas com o caráter investigativo e aprofundado de um dossiê, oferecendo assim maior credibilidade, responsabilidade e conteúdo de qualidade. Tendo como cenário recente o crime de rompimento de Barragem em Brumadinho, e também mais anteriormente em Mariana, a ed. 27 nasce da importância de se pensar e entender o impacto do extrativismo na vida das pessoas e na sociedade. Já na ed. 28, o ano de 2019 foi um momento importante para sua construção, foram abordadas propostas narrativas relacionadas a política, imigração e outros assuntos emergentes do nosso tempo. Em ambas as edições, o entrelaçamento de histórias marcadas por deslocamentos ou extrativismo diz, na verdade, sobre a maneira com que estes temas perpassam os cotidianos de nossos protagonistas.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

O processo de apuração em ambas as edições se iniciou com pesquisa sobre os temas propostos para cada reportagem e a busca por fontes sobre o assunto. Durante a apuração, os/as repórteres de ambas as edições viajaram para outras cidades e estados para realizar entrevistas. As produções textuais e fotográficas ocorreram concomitantemente, em diálogo com a visualidade de cada página e da revista como um todo. O processo de editoração das revistas foi feito no laboratório de acordo com o que foi proposto pela pauta e pelos materiais colhidos em campo. A última etapa da produção é a revisão, que olha a revista como um todo a partir de aspectos gráficos e textuais propostos no Manual de Redação da Curinga. A produção de grandes reportagens e a maior dedicação à apuração oferece ao leitor produções mais interpretativas e contextualizadas. A experiência laboratorial nos confere tempo de escolha editorial, recorte conceitual e apuração, que foge da superficialidade dos temas propostos. A escolha das fontes e a relação dos repórteres com elas, por exemplo, foram parte essencial das apurações para fazer de suas histórias nossa forma de contar os assuntos escolhidos. Apesar disso, uma maior disposição de tempo para os processos de pré produção, nesse sentido, reafirmam também a necessidade de ferramentas e recursos para que se chegue às histórias. Na ed. 27, por exemplo, a entrevistada foi Joenia Wapichana. Essa escolha atendeu à proposta de entender como o extrativismo, que é realizado de diversas formas, impacta na vida de cada cidadão. Na ed. 28, Glenn Greenwald foi escolhido para falar sobre o conceito de verdade, perpassando pelas experiências que ele teve com o jornalismo político e a justiça brasileira. Além das entrevistas e demais reportagens, as edições contaram com o formato de fotorreportagem na produção e o gênero perfil jornalístico. O novo projeto gráfico incorporou elementos a partir de propostas visuais aplicadas em revistas como Time e Cult: um design minimalista, sustentado por elementos como linhas, grandes respiros em branco e cores em posições pontuais nas páginas. Além disso, também houve preocupação com legibilidade e conforto, para que os/as leitores/as não se cansassem durante o ato de leitura, mesmo com o aprofundamento das narrativas. Também há uma mudança nas tipografias aplicadas aos títulos, linhas finas e legendas e uma preocupação com a disposição desses elementos, que agora partem do princípio de uma ordem em zig-zag, o que atribui mais dinamismo nas páginas. A edição 27 apresentou estética do preto e branco como a principal vertente nas fotografias em virtude da temática e pautas a respeito de mineração e exploração da terra. Já as cores complementares são pautadas na psicologia das cores e se referem ao tema geral que engloba cada editoria. A edição 28 apostou em uma maior utilização de cores, relacionada às temáticas abordadas. As fotografias foram impactadas, também, pelo fluxo de reportagens documentais, que apresentou a preocupação em não utilizar fotos de estúdio, montadas virtualmente ou de acervos de terceiros. Para marcar de forma definitiva a mudança para o documental também foi necessário repensar o logotipo da revista. Assim, a tipografia adquire uma característica mais alongada e a logo é mais leve, sólida e objetiva, a fim de transmitir os valores de segurança, estabilidade, seriedade. Essa mudança também veio acompanhada de uma nova marcação na capa, o selo

"Dossiê". A migração para o novo formato também afetou a maneira com que se pensa as capas internas e externas, além das páginas com conteúdos de identificação editorial (sumário, editorial, multimídia), conferindo a elas um caráter mais factual. Foi preciso, para seguir as diretrizes combinadas da edição 28, a construção de textos que se atentassem para as particularidades de cada personagem. Para isso, entrelaçamos os diferentes gêneros jornalísticos presentes na revista às nuances das histórias encontradas.